

QUALIFICAÇÃO PARA O CUIDADO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UM RELATO DE CURSO REMOTO DE EXTENSÃO

QUALIFICATION FOR THE CARE OF CHILDREN AND ADOLESCENTS: A REPORT OF A REMOTE EXTENSION COURSE

CALIFICACIÓN PARA EL CUIDADO DE NIÑOS Y ADOLESCENTES: INFORME DE UN CURSO DE EXTENSIÓN A DISTANCIA

LUCAS BARROSO REGO¹, ROSANA MORGADO PAIVA², MARIA MAGDALA SILVA³

RESUMO

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de um curso remoto de extensão ofertado por um projeto vinculado à Escola de Serviço Social (ESS/UFRJ). A ação envolveu 75 alunos, entre inscritos e ouvintes. Inserido no contexto de virtualização da Educação, o curso, entre abril e dezembro de 2021, foi pensado para estimular que os educandos refletissem sobre a arte do cuidado e os conceitos próprios de uma cidadania ativa. A partir da metodologia de relato de experiência, buscar-se-á entender o curso como um espaço de acolhimento e de reflexão em tempos de pandemia. Com o relato dessa experiência, espera-se que profissionais da Educação se sintam engajados e motivados a empreender mudanças sociais a partir da Extensão.

Palavras-chave: curso de extensão; educação à distância; cuidados com a criança; serviço social.

ABSTRACT

The objective of this work is to report the experience of a distance extension course offered by a project linked to the School of Social Service (ESS/UFRJ). The action involved 75 students, including subscribers and listeners. Inserted in the context of the Virtualization of Education, or course, between April and December 2021, it was designed to encourage students to reflect on the art of caring and the concepts of active citizenship. Based on the case study methodology, the course is sought to be understood as a space for monitoring and reflection in times of pandemic. With the report of this experience, it is expected that education professionals are attracted and motivated to undertake social changes from the Extension.

Keywords: extension course; distance education; child care; social service.

¹ Bacharelado em História pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e licenciando em História pela Universidade Cândido Mendes (UCAM).

² Doutora em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

³ Doutora em Serviço Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

RESUMEN

El objetivo de este trabajo es relatar la experiencia de un curso de extensión a distancia ofrecido por un proyecto vinculado a la Escuela de Servicio Social (ESS/UFRJ). En la acción participaron 75 estudiantes, entre suscriptores y oyentes. Insertado en el contexto de la Virtualización de la Educación, el curso, entre abril y diciembre de 2021, fue diseñado para incentivar a los estudiantes a reflexionar sobre el arte de cuidar y los conceptos de ciudadanía activa. A partir de la metodología de estudio de caso, se busca que el curso sea entendido como un espacio de seguimiento y reflexión en tiempos de pandemia. Con el relato de esta experiencia, se espera que los profesionales de la educación se sientan atraídos y motivados para emprender cambios sociales desde la Extensión.

Palabras clave: curso de extensión; educación a distancia; cuidado de los niños; servicio social.

INTRODUÇÃO

Desde o final de 2019, a humanidade, de uma forma geral, vem sofrendo os impactos decorrentes da rápida disseminação da COVID-19, enfermidade causada pelo novo coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS-CoV-2). Com a decretação oficial do aparecimento pandêmico do vírus, por determinação da Organização Mundial de Saúde (OMS), em 11 de março de 2020, políticas públicas necessárias de incentivo ao distanciamento e ao isolamento físico foram implementadas e as diversas formas de relacionamento interpessoal foram se adaptando ao processo de interação virtual e aos desafios a ele inerentes, como foi o caso da Educação (ALMEIDA; ALVES, 2020).

Em decorrência da decretação de suspensão de atividades presenciais em instituições acadêmicas e escolares, como resposta efetiva à rápida propagação do vírus, a Educação, nos mais variados níveis, foi uma das grandes afetadas pelas medidas urgentes de isolamento e distanciamento físicos. Como uma tentativa de recuperar a dinamização perdida nos processos presenciais de ensino e aprendizagem, o ensino remoto foi implementado como uma alternativa emergencial própria para esse período pandêmico (RONDINI; PEDRO; DUARTE, 2020).

É nesse contexto que a Extensão Universitária é reivindicada e colocada em ação como a dimensão social da própria universidade (JEZINE, 2001) capaz de promover interações entre a comunidade científica e a sociedade civil (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018), propiciando contribuições mútuas mesmo em tempos remotos de pandemia.

Nesse contexto de virtualização da Educação, o projeto de extensão “Centro de Cidadania da Praia Vermelha”¹, vinculado à Escola de Serviço Social (ESS) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), iniciou a oferta de seu primeiro curso de extensão completamente remoto, intitulado “Qualificação para o Cuidado de Crianças e Adolescentes”². A ação iniciou em abril de 2021 e encerrou-se em dezembro do mesmo ano.

¹ Para saber mais sobre o projeto de extensão “Centro de Cidadania da Praia Vermelha” da Escola de Serviço Social (ESS/UFRJ), responsável pela oferta remota do curso de qualificação, cf. Silva & Acosta (2010).

² Para visualizar a ementa completa do curso de extensão, que contém o conteúdo programático de todas as aulas, acesse: <https://bit.ly/EmentaDoCurso>.

O curso teve como objetivo qualificar profissionais inseridos nas políticas públicas, privadas e do terceiro setor e futuros profissionais no cuidado voltado à população infantojuvenil, na perspectiva biopsicossocial. Para isso, centrou-se nos contextos atuais e conceitos de sociedade, família, cuidados em saúde e políticas públicas. A orientação da ação de extensão se deu a partir de uma leitura construtivista da arte do cuidado em saúde, o que possibilitou relacioná-lo como expressão dos valores e das normas da sociedade contemporânea, as quais são influenciados por determinações biológicas, psicológicas, sociais, políticas, econômicas, científicas e culturais.

Partindo dos preceitos éticos e pedagógicos contidos na ideia de educação popular de Freire (1991), o legítimo patrono da educação brasileira, a ação de extensão, ao longo de suas 29 (vinte e nove) sessões remotas sincrônicas, abordou diversas temáticas relacionadas às interações entre o cuidador, a família e as crianças, bem como seus papéis e ações. A relevância de sua abordagem diz respeito à necessidade de se refletir sobre o estado da arte do cuidado e os conceitos próprios de uma cidadania ativa.

Neste presente relato, portanto, teremos como objetivo descrever a experiência do curso remoto de extensão “Qualificação para o Cuidado de Crianças e Adolescentes”, entendido como um espaço (cri)ativo de acolhimento e de suscitação de reflexões em tempos pandêmicos de virtualização e isolacionismo.

Para isso, apresentaremos: i) o perfil dos alunos participantes do curso, mapeando a diversidade do amplo corpo discente; ii) o perfil interdisciplinar e multidisciplinar dos docentes envolvidos, articulando as temáticas abordadas nas aulas às suas formações acadêmicas e experiências profissionais; iii) os conteúdos ministrados em cada sessão síncrona; e, por fim, iv) as exposições das diversas indicações de materiais complementares por parte dos professores convidados.

METODOLOGIA

Aspectos metodológicos

O presente trabalho trata-se de um estudo essencialmente descritivo, do tipo relato de experiência, que analisa a atuação de colaboradores e participantes na realização à distância do curso de extensão intitulado “Qualificação para o Cuidado de Crianças e Adolescentes”, o primeiro inteiramente remoto ofertado pelo projeto de extensão “Centro de Cidadania da Praia Vermelha” da Escola de Serviço Social (ESS) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Para tal iniciativa, analisaremos cada conteúdo ministrado nas 29 (vinte e nove) sessões síncronas do curso, como contido em sua ementa e na experiência observada nas 4 (quatro) plataformas de ambientes virtuais do ensino remoto, a saber: Zoom, Google Drive, e-mail e WhatsApp. Além disso, como uma forma de democratizar ainda mais todo o conhecimento

exposto gratuitamente pelos docentes convidados, também traremos as exposições das diversas indicações de materiais complementares por parte dos professores convidados e como elas estão diretamente relacionadas às discussões propostas na grande área do Serviço Social.

Colaboradores e participantes da ação de extensão

O curso remoto contou com a coordenação de 2 (duas) professoras doutoras e associadas da Escola de Serviço Social (ESS/UFRJ), sendo, uma do quadro ativo da instituição e uma já aposentada. Além disso, para auxiliar no acompanhamento pedagógico, no apoio técnico e na comunicação entre discentes e docentes, a ação também contou com a colaboração de 2 (dois) monitores, sendo, uma voluntária e um bolsista.

Além da mediação de uma das coordenadoras e do apoio técnico dos 2 (dois) monitores, cada aula, com exceção das duas primeiras, da quinta e da sexta sessões, ainda contou com a presença de 1 (um) professor convidado, especializado e atuante na temática abordada. Ao todo, dentre graduandos e doutores formados por instituições federais e estaduais do Rio de Janeiro (RJ), a ação de extensão contou com a contribuição colaborativa de 17 (dezesete) profissionais. Os docentes, inseridos em uma arena pedagógica dialógica, trabalharam os conceitos inerentes à temática abordada, o resultado de suas pesquisas e experiências profissionais, fomentando trocas de conhecimento e de experiências e a construção de uma rede multiprofissional, interdisciplinar e integral de cuidados à saúde da criança e do adolescente.

Com o objetivo geral de qualificar profissionais no cuidado às crianças e adolescentes em seus aspectos biopsicossociais, o curso remoto foi direcionado, de forma prioritária, à população residente no município de Nova Iguaçu (Rio de Janeiro), enquanto público-alvo que pretendia se qualificar para se (re)inserir, por meio da atividade do cuidado, no concorrido mercado atual de trabalho. No entanto, superando as expectativas para além dos moradores iguaçuanos, o curso de qualificação ultrapassou os limites geográficos e recebeu diversas inscrições interestaduais das cinco macrorregiões brasileiras, com um destaque especial para aquelas vindas dos municípios de Baturité (Ceará), Belém (Pará), Boa Vista (Roraima), Cabo de Santo Agostinho (Pernambuco), Macapá (Amapá), Muriaé (Minas Gerais), Rosário do Catete (Sergipe), Santa Maria (Rio Grande do Sul) e São João dos Patos (Maranhão).

Ao total, o curso remoto recebeu mais de 280 (duzentas e oitenta) inscrições para o seu processo seletivo, que poderiam ser realizadas tanto de forma on-line via um formulário digital³ quanto de forma presencial no espaço físico da Casa de Renato⁴. Em relação a esse último,

³ Para visualizar o formulário original utilizado no processo de inscrição on-line no curso de extensão, acesse: <https://bit.ly/FormulárioDoCurso>.

⁴ A Casa de Renato é uma organização que atua na promoção de práticas socioeducativas de orientação, acompanhamento e suporte às famílias, especialmente às monoparentais. A Casa está localizada na Avenida dos Inconfidentes, 1105, em Austin, distrito de Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense.

o processo presencial de inscrição seguiu todos os protocolos sanitários orientados por instâncias formais e legais de saúde e evitando, assim, a aglomeração. As inscrições presenciais aconteceram nas segundas-feiras, quartas-feiras e sextas-feiras, das oito horas ao meio dia, no período de 05 a 20 de abril de 2021.

Com o resultado da seleção divulgado no dia 22 de abril de 2021, foram selecionados 50 (cinquenta) alunos para preencherem a totalidade das vagas disponibilizadas. Os que não foram selecionados inicialmente compuseram a lista de espera. O curso selecionou ainda algumas alunas de outras localidades, com um destaque para os municípios de Angra dos Reis (Rio de Janeiro), Cajazeiras (Paraíba), João Pessoa (Paraíba), São Luís (Maranhão), São Paulo (São Paulo) e Teresina (Piauí).

Passadas as 2 (duas) primeiras sessões síncronas do curso, os alunos ausentes e/ou desistentes deram lugar aos primeiros componentes da lista de espera. Em consonância a isso, também foi aberta a possibilidade de haver ouvintes esporádicos, isto é, inscritos ou não-inscritos que assistiam às aulas de acordo com as suas próprias demandas, sendo elas, pessoais, acadêmicas e/ou profissionais. Assim, para além do preenchimento mínimo das 50 (cinquenta) vagas disponibilizadas inicialmente, o curso contou com a participação total de 75 (setenta e cinco) alunos, entre inscritos e ouvintes que participaram de, pelo menos, 1 (uma) sessão síncrona.

De forma majoritária, o corpo discente inscrito ou ouvinte do curso de qualificação foi formado por: i) graduandos e pós-graduandos dos cursos de Psicologia e Serviço Social, mas também das Licenciaturas em História e Geografia, em Universidades Brasileiras, como é o caso das Federais do Rio de Janeiro (UFRJ) e de Santa Maria (UFSM), a Estadual de Londrina (UEL), a Paulista (UNIP), a de Pernambuco (UPE) e a Veiga de Almeida (UVA); ii) cuidadores, conselheiros tutelares e assistentes sociais voluntários ou empregados em abrigos, programas, centros, associações, cooperativas, prefeituras, secretarias e subsecretarias municipais; e iii) profissionais autônomos engajados no cuidado às crianças e adolescentes, sem vínculos empregatícios oficialmente definidos e nem acadêmicos ou escolares.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O curso de extensão intitulado “Qualificação para o Cuidado de Crianças e Adolescentes” foi oferecido gratuitamente à distância na modalidade de ensino remoto, com suas sessões síncronas acontecendo na plataforma Zoom e suas atividades assíncronas e gravações restritas das aulas disponibilizadas no Google Drive do curso. A comunicação entre discentes e docentes era feita formalmente por e-mail e descontraidamente via um grupo no WhatsApp intitulado “ESS | CURSO DE EXTENSÃO” que, em seu ápice, contou com 94 (noventa e quatro) participantes. Além dos preparativos e da avaliação do curso, a ação ocorreu quinzenalmente aos sábados, sendo iniciada no dia 24 de abril de 2021 e encerrada no dia 04 de dezembro de 2021, com um recesso entre os dias 19 de junho e 07 de agosto de 2021.

Com um intervalo intercalado de 1 (uma) hora, cada aula do curso, na teoria, foi dividida em 2 (duas) sessões síncronas, sendo: a 1ª) uma aula teórica sobre uma temática previamente determinada na ementa do curso, ocorrendo pela manhã, entre 9h e 12h; e a 2ª) um debate geral sobre os conceitos abordados previamente na parte da manhã, relato e troca de experiências pessoais e também um discussão acerca dos materiais complementares disponibilizados antecipadamente para estudo e reflexão extraclasse, como filmes, vídeos, reportagens e textos, por exemplo, acontecendo pela tarde, a partir das 13h até às 16h.

Realizada em 24 de abril de 2021, a primeira aula do curso foi ministrada por uma das coordenadoras do curso. Com a temática “o cuidador, a família, crianças e adolescentes: construindo novas interações sociais”, a aula foi dividida em duas sessões síncronas: a primeira, além da apresentação do curso, contou com uma exposição teórica dos conceitos caros à temática e transcorreu no sentido de abordar a relação entre o cuidador e a família na perspectiva do cuidado integral; e já a segunda parte da aula foi composta por uma exibição crítica do filme *Escritores da Liberdade* (2007), produção cinematográfica ficcional que analisa a educação e as desigualdades sociais a partir da escola Woodrow Wilson (Califórnia/Estados Unidos).

Ministrada por uma das coordenadoras do curso, a segunda aula foi intitulada “família e diversidade sexual: novas configurações contemporâneas”. Sendo realizada em 08 de maio de 2021, a aula abordou os conceitos de família, em sua definição de instituição social, e as evoluções históricas em suas conceituações e relações de poder, além de se propor a pensar nos diversos arranjos familiares e em possíveis políticas públicas para evitar preconceitos. Ademais, também foi abordado a questão da violência doméstica de gênero, um processo “macro e micro político que se desenvolve em escala societal e interpessoal”, em que “não há lugar para a polarização entre violência estrutural e interpessoal” (ALMEIDA, 2007, p. 28). Para incrementar esse debate, foi escolhido, como material complementar, o filme *Preciosa: uma história de esperança* (2009), produção cinematográfica que analisa os variados níveis de violência e negligência sofridas por Claireece Preciosa Jones em seus núcleos social e familiar. Por meio do filme, é possível observar a importância da Assistência Social, da Educação e do Estado como um todo e como a falha de um destes pode fomentar o risco e as vulnerabilidades sociais.

A terceira aula, ocorrida em 22 de maio de 2021, também foi ministrada por uma das coordenadoras do curso. Com o tema “sexualidade ao longo do ciclo vital”, a aula foi dividida em duas sessões síncronas: a primeira foi composta por uma apresentação teórica dos conceitos fundamentais à temática, como sexualidade e reprodução, e abordou sobre direitos sexuais e reprodutivos, gravidez na adolescência e trabalhos de prevenção; e já a segunda parte da aula foi um debate sobre o filme *Juno* (2007), produção cinematográfica ficcional cuja temática gira em torno da gravidez na adolescência.

Ministrada por uma doutora em Saúde Pública pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), a quarta aula do curso foi intitulada “sexualidade e adolescência: prevenção às IST”. Sendo

realizada em 05 de junho de 2021, a aula abordou a definição e as formas de transmissão e prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Como forma de instrumentalizar o debate, foi escolhido a exibição integral de um vídeo informativo complementar sobre o uso do preservativo feminino⁵, como uma forma de instruir a prevenção da contaminação de infecções e de evitar uma possível gravidez indesejada.

A quinta aula do curso, realizada em 19 de junho de 2021, foi ministrada por um doutor em Serviço Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e professor substituto da Escola de Serviço Social (ESS/UFRJ). Com o tema “Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e a garantia de direitos – principais demandas da sociedade e medidas preventivas e protetivas”, a aula transcorreu no sentido de ser uma apresentação teórica dos conceitos fundamentais caros à discussão. Nesse sentido, foram abordados as bases conceituais, princípios e direitos inerentes ao ECA, além das contribuições do cuidador e da importância de conselheiros e atores do Sistema de Garantia dos Direitos da Criança e Adolescente.

Após o fim do recesso iniciado em 19 de junho de 2021, a sexta aula do curso foi ministrada por uma doutoranda em Saúde da Criança e da Mulher pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Ocorrida em 07 de agosto de 2021, a aula teve o título “parto natural: assistência humanizada à família no nascimento” e abordou questões relacionadas aos conceitos de maternidade, paternidade, parto natural e humanização, além de pensar na abordagem das experiências em curso e da urgência de políticas públicas na área. Como uma forma de exemplificar práticas exitosas em relação a experiências de parto e nascimento humanizados no Brasil, a professora convidada indicou a visualização do documentário nacional SUS que dá certo⁶, produção documental que narra as experiências de usuários e trabalhadores no Hospital Sofia Feldman (MG) sobre o tema da humanização da saúde.

Ministrada por uma doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e professora adjunta do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal Fluminense (UFF), a sétima aula do curso foi intitulada “violência contra crianças e adolescentes”. Sendo realizada em 21 de agosto de 2021, a aula abordou o conceito de violência pela Organização Mundial de Saúde (OMS), a tipologia da violência e a importância das ações interdisciplinares e multiprofissionais da saúde no combate a violência a crianças e adolescentes. Além disso, também foram abordadas temáticas relacionadas a violações sexuais; a ocultação e o silenciamento da violência; e a urgência de criação de canais de acolhimento e escuta afetiva voltados para crianças e adolescentes. Como uma forma de instrumentalizar o aparato teórico exposto em aula, a

⁵ Para visualizar o vídeo complementar utilizado no curso sobre como usar o preservativo feminino, acesse: <https://www.youtube.com/watch?v=o1w9fh8o0lY>.

⁶ Para assistir ao documentário SUS que dá certo, utilizado pela professora em sua aula, acesse: <https://www.youtube.com/watch?v=II1rAfmdkG0>.

professora indicou a visualização de dois filmes: *A Cor Púrpura* (1985), que narra a história de Celie, uma jovem vítima de discriminação, agressões e violências físicas e simbólicas; e *Anjos do Sol* (2006)⁷, filme nacional que conta a vida de Maria, uma menina de 12 anos do interior do nordeste brasileiro que foi vendida pela família a um recrutador de prostitutas e passa a ser mais uma vítima da violência sexual.

Realizada em 04 de setembro de 2021, a oitava aula do curso foi ministrada por uma mestre em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) e assistente social da Secretaria Estadual de Saúde do Rio de Janeiro. Com o tema “aborto: aspectos biopsicossocial e legal”, a aula, para além dos aspectos contidos no título, transcorreu no sentido de abordar a questão do abortamento; os fatores de risco; a vulnerabilidade e a clandestinidade como questão de saúde pública; a garantia do cumprimento de Direitos Humanos; e a prevenção ao aborto na infância e na adolescência, além de pensar em ciclos históricos, informar e propor políticas públicas na área. Como materiais complementares, a docente convidada indicou a visualização de dois vídeos: o documentário brasileiro *Clandestinas*⁸, que narra a experiência de mulheres no interrompimento de gravidezes; e o trailer do documentário *Direito & Saúde: o caso de Alagoinha*⁹, longa-metragem sobre o aborto legal realizado em uma menina de apenas 9 (nove) anos, residente do município de Alagoinha (PE), que engravidou de gêmeos após ser violentada recorrentemente pelo padrasto e que, portanto, lhe cabia o direito legal ao abortamento assistido pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

Em virtude de uma alteração pontual no cronograma, a nona aula do curso, realizada em 18 de setembro de 2021, teve apenas uma sessão matutina, de 9h às 12h, e foi ministrada por uma doutora em Sociologia e Direito pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Condensando uma exposição teórica de conceitos e debates, a aula foi intitulada “alienação parental e mediação de conflito” e abordou temáticas transversais ao assunto, propondo abordagens das experiências em curso e políticas públicas na área. Como uma forma de ilustração do tema, a docente convidada indicou a visualização crítica do documentário brasileiro *A Morte Inventada*¹⁰, que aborda os efeitos prejudiciais nas áreas pedagógica, familiar e social da prática da alienação parental.

Realizada em 02 de outubro de 2021, a décima aula do curso foi ministrada por uma doutora em Ciências pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e foi dividida em duas sessões síncronas complementares, com temáticas diferentes. A primeira foi intitulada “abuso digital on-line nos relacionamentos afetivo-sexuais juvenis” e abordou os conceitos emergentes de sociabilidade

⁷ Para assistir ao filme *Anjos do Sol* (2006), indicado pela professora em sua aula, acesse: <https://www.youtube.com/watch?v=2U4PHZJI434>.

⁸ Para assistir ao trailer do documentário *Direito & Saúde: o caso de Alagoinha*, reproduzido pela professora em sua aula, acesse: <https://www.youtube.com/watch?v=vd9uhXH9nnM>.

⁹ Para assistir ao documentário *Clandestinas*, utilizado pela professora em sua aula, acesse: <https://www.youtube.com/watch?v=AXuKe0W3ZOU>.

¹⁰ Para assistir ao documentário *A Morte Inventada*, utilizado pela professora em sua aula, acesse: https://www.youtube.com/watch?v=Qk7V0_R106Q.

digital, ciberespaço (espaço não físico ou territorial) e cibercultura planetária, que atraem os adolescentes, faixa etária identificada como a de maior vulnerabilidade para a ocorrência de violências nas relações afetivos-sexuais (HEILBORN, 2006), de forma particular, íntima e específica. Além disso, também tratou de pensar as dinâmicas relacionais e culturais mediadas pelo uso da Internet; o cyberbullying; a hipervisibilidade das redes sociais (KEEN, 2012); a vigilância, o controle, e o monitoramento nessa nova realidade digital; os problemas sociais e psíquicos que emergem dessas situações, como isolamento, sedentarismo, depressão, ansiedade, baixo desempenho escolar e uso de drogas; e, por conseguinte, as contribuições do cuidador na mitigação dessas problemáticas sociais. Já a segunda sessão síncrona, em complemento à primeira, foi intitulada “suicídio e adolescência: o desafio da prevenção” e teve como objetivo sensibilizar o grupo com estratégias de identificação, avaliação de riscos e encaminhamento com vistas ao enfrentamento do fenômeno do suicídio em jovens e adolescentes.

A décima primeira aula do curso, ocorrida em 09 de outubro de 2021, foi dividida em duas sessões síncronas com temáticas e docentes diferentes, sendo uma matutina e outra vespertina. A primeira foi ministrada por uma doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e professora adjunta do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal Fluminense (UFF), e teve como título “a detecção precoce do câncer infantojuvenil na rede pública e o manejo e cuidados”. Esse momento de debate teve o objetivo de abordar quantificações, projeções, estimativas, tipificações, epidemiologia, sinais, sintomas, fatores de risco e vulnerabilidades do câncer infantojuvenil, além de suas prevenções e programas de detecção precoce, visando orientar os cuidadores de crianças e adolescentes sobre doenças oncológicas.

Já a segunda sessão síncrona da aula do dia 09 de outubro de 2021, intitulada “bullying na escola: o desafio inerente às ações integradas de cuidado em saúde”, foi ministrada por uma socióloga da Escola de Serviço Social (ESS/UFRJ) e doutoranda de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Partindo do arcabouço teórico pioneiro de Cleo Fante (2005), a sessão síncrona tratou de apresentar conceituações, perfis, abordagens, prevenções e tratamentos sobre a questão do bullying, cyberbullying e assédio moral em ambientes escolares, familiares e sociais, visando pensar, a partir do Serviço e da Assistência Social, em políticas públicas efetivas na área do cuidado.

Realizada em 23 de outubro de 2021, a décima segunda aula foi ministrada pela professora por uma doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e docente associada do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Com o tema “cuidados relacionados aos acidentes que ocorrem na comunidade, com crianças e adolescentes”, a aula, partindo do fato de que as lesões não intencionais e preveníveis são consideradas um grave problema de saúde pública, abordou os dados da temática; as principais intercorrências; os fatores que interferem na ocorrência dos acidentes; as medidas preventivas primárias, secundárias e terciárias; as ações

estratégicas para prevenção; os primeiros socorros; as formas adequadas de cuidar; e as políticas públicas existentes de redução da morbimortalidade, bem como o incentivo para as possibilidades de novas proposições.

A décima terceira aula do curso, ocorrida em 06 de novembro de 2021, foi dividida em duas sessões síncronas com temáticas e docentes diferentes. A primeira sessão matutina foi ministrada por uma mestra em Bioética, Ética Aplicada e Saúde Coletiva pelo Instituto de Medicina Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Intitulada “demandas psicológicas do adolescente no acompanhamento e cuidado de Saúde Mental, no Serviço Público”, a aula abordou o fluxo de acolhimento e acompanhamento, as queixas prevalentes, os sinais e os sintomas característicos dos transtornos mentais, bem como a urgência do acompanhamento com os responsáveis, a história familiar, o compartilhamento dos casos com atores profissionais envolvidos e a atual rede de saúde mental no município do Rio de Janeiro (RJ).

Já a segunda sessão vespertina do dia 06 de novembro de 2021 foi ministrada por uma especialista em Dependência Química pela Universidade Federal do Estado de São Paulo (UNIFESP), com um enfoque para as questões teórico-práticas, relativas à compulsão e impulsividade no uso e abuso de substâncias psicoativas. Intitulada “álcool e outras drogas na adolescência”, a aula abordou as definições, as classificações, as abordagens, os efeitos, as consequências e o panorama histórico das drogas e de seus tratamentos, visando pensar sobre a importância das contribuições do cuidador e das atuais políticas públicas de enfrentamento a esse problema social de saúde pública.

A décima quarta aula, ocorrida em 13 de novembro de 2021, foi dividida em duas sessões síncronas com temáticas e docentes diferentes. A primeira sessão da aula foi ministrada por um dos monitores do curso. Partindo do arcabouço teórico de Ariès (1978), a aula, intitulada “a criança como sujeito histórico”, teve o objetivo de apresentar um panorama histórico da representação social da infância e da adolescência desde as sociedades tradicionais até as sociedades industriais e pós-industriais. Também foram abordadas as temáticas transversais de privação, violência simbólica e o tabu da transexualidade na infância e na adolescência. Logo em seguida, a segunda sessão foi ministrada pelo professor da penúltima aula e foi uma continuação das discussões suscitadas sobre álcool e outras drogas na adolescência, ocorridas inicialmente na sessão vespertina anterior do dia 06 de novembro de 2021.

Por fim, a décima quinta e última aula do curso ocorreu na primeira semana de dezembro, sendo adiada para o dia 04 de dezembro de 2021, em virtude de mais uma alteração no cronograma. A aula foi ministrada por um psiquiatra especialista em psiquiatria da infância e adolescência pelo Instituto de Psiquiatria (IPUB) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e coordenador do serviço de saúde mental, no Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira (IPPMG/UFRJ), do Centro de Ciências da Saúde da UFRJ. Tendo como título “saúde mental no cuidado a crianças e adolescentes: principais transtornos”, a aula abordou a neurodiversidade, os principais transtornos mentais iniciados nessa faixa etária, suas conceituações

Prescindindo faltas devidamente justificadas com atestados de saúde e/ou de trabalho, para aqueles participantes que frequentaram 90% (noventa por cento) das aulas ministradas, isto é, 26 (vinte e seis) das 29 (vinte e nove) sessões sincrônicas, e preencheram o formulário de avaliação do curso¹¹ de forma adequada, receberam uma certificação oficial de horas de extensão universitária da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), solicitada pela coordenadoria do projeto de extensão “Centro de Cidadania da Praia Vermelha”, vinculado à Escola de Serviço Social (ESS/UFRJ). Nesse sentido, foram emitidos 34 (trinta e quatro) certificados oficiais. Além disso, como uma forma alternativa de certificar o desempenho de alunos que não atingiram a frequência mínima para certificação, também foram oferecidas declarações oficiais de horas complementares para quem assim as solicitasse.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da descrição detalhada da experiência supracitada, concluímos que a urgência da ação de extensão está latente em sua própria atualidade e factualidade. Por estarmos inseridos em tempos de segregação, isolacionismo e individualizações, potencializadas pela própria pandemia do novo coronavírus, emergiu a necessidade de mecanismos civis que, mesmo à distância, (re)ligassem vínculos sociais e (re)pensassem as novas modalidades do diálogo interpessoal e da troca de experiências, afetados pela virtualização da comunicação. Nesse contexto, desponta-se a urgência de um espaço (cri)ativo de acolhimento e de suscitação de reflexões entre sujeitos, cidadãos, trabalhadores, investigadores e educadores. Justamente nessa realidade, insere-se o curso de qualificação que analisamos neste breve relato.

O curso remoto de extensão “Qualificação para o Cuidado de Crianças e Adolescentes”, ofertado pelo projeto de extensão “Centro de Cidadania da Praia Vermelha” da Escola de Serviço Social (ESS/UFRJ), reuniu, no total, 75 (setenta e cinco) graduandos e profissionais experientes em seu corpo estudantil, propiciando trocas positivas de experiências teóricas e práticas entre eles a partir do diálogo e da troca interpessoal. Os debates contribuíram para a autoformação e para o aperfeiçoamento técnico e teórico de ambos, qualificando atuais e futuros profissionais da área do cuidado, do Serviço, da Assistência Social e áreas afins – cada vez mais – reflexivos conscientes dos riscos e das vulnerabilidades sociais em que os sujeitos sociais estão inseridos.

Além disso, a diversidade e a multidisciplinaridade do corpo docente do curso permitiram ainda que fosse possível pensar em temáticas amplas e transversais à ocupação do cuidado voltado à população infantojuvenil. As áreas abrangidas pelas formações e atuações profissionais dos

¹¹ Para visualizar o formulário original utilizado no processo de avaliação do curso de extensão, acesse: <https://forms.gle/3jbGFb9fnVdk6MoA7>.

dos professores convidados pela ação de extensão foram: o Serviço Social, as Ciências Sociais, as Ciências Biológicas, a Saúde Pública e Coletiva, a Enfermagem, a Psiquiatria, a Dependência Química, a Sociologia, o Direito, a Medicina, a Psicologia e a História. Partindo da experiência nos ambientes virtuais do ensino remoto, a interdisciplinaridade do curso incentivou a apreensão crítica da realidade social, o debate e o diálogo interpessoal entre os sujeitos, contribuindo, portanto, para apresentar novos olhares às temáticas urgentes referentes ao cuidado. Assim, destaca-se o enfoque em uma prática multiprofissional, interdisciplinar e em rede, com uma concepção crítica e propositiva da questão social, contribuindo para sua própria transformação. Priorizou-se, ainda, o foco na percepção de riscos e vulnerabilidade social a que crianças e adolescentes se encontram expostos, em medidas de promoção e prevenção se façam presentes, no cerne das políticas sociais.

A partir da ação relatada e da sua instrumentalização pedagógica a partir da ideia de educação popular, foi possível estimular que os discentes inscritos e os ouvintes do curso participassem ativamente do curso e refletissem sobre os conceitos próprios de uma cidadania ativa alicerçada na prática da alteridade, como, por exemplo, o respeito, a inclusão, a ética, a autonomia, a colaboração, a liberdade, a solidariedade, a justiça social e a democracia. Dessa forma, a partir desse espaço (cri)ativo de aprendizagem, mesmo que remoto, e da possibilidade de pensar sobre a urgência social da ocupação do cuidado, conseguimos almejar futuros mais equânimes, justos e democráticos para a totalidade dos sujeitos sociais, a partir da instrumentalização teórico-prática e da formação educacional e sociopolítica de sujeitos para atuarem, de forma engajada, nas demandas reais que emergem seus espaços de atuação e na transformação social. Com o relato dessa experiência, espera-se que profissionais da Educação se sintam engajados e motivados a empreender mudanças sociais a partir da Extensão.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Suely de Souza. **Violência de gênero e políticas públicas**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2007.

ALMEIDA, Beatriz Oliveira de; ALVES, Lynn Rosalina Gama. Lives, Educação e Covid-19: estratégias de interação na pandemia. **Educação**, v. 10, n. 1, p. 149–163, 2020.

ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. Rio de Janeiro: LTC, 1978.

FANTE, Cleo. **Fenômeno Bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz**. São Paulo: Verus, 2005.

FREIRE, Paulo. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez Editora, 1991.

HEILBORN, Maria. Entre as tramas da sexualidade brasileira. **Revista Estudos Feministas**, v. 14, p. 43-59, 2006.

JEZINE, Edineide Mesquita. “Multiversidade e Extensão Universitária”. In: FARIA, Doris Santos de (Org). **Construção conceitual da extensão universitária na América Latina**. Brasília: Editora UNB, 2001.

KEEN, Andrew. **Vertigem digital: por que as redes sociais estão nos dividindo, diminuindo e desorientando?**. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014 e aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências.

RONDINI, Carina Alexandra; PEDRO, Ketilin Mayra; DUARTE, Cláudia dos Santos. Pandemia do Covid-19 e o Ensino Remoto Emergencial: Mudanças na Práxis Docente. **Educação**, v. 10, n. 1, p. 41–57, 2020.